

Dar aos pobres

→ **Classificação:** Episódio de história de vida

→ **Assunto:** Relato de um acto de generosidade que ficou recompensado.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Torres Vedras
- **Localidade:** Maceira

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Júlia Luís
- **Data de nascimento:** 1942
- **Residência:** Maceira

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:03:06

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Setembro 2012
- **Palavras:** 351

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Ana Sofia Paiva
- **Data de execução:** Setembro 2012
- **Palavras:** 347

Dar aos pobres

Também... a gente não tínhamos muito, mas o meu pai levantava-se de madrugada e era o regedor é que distribuía o pão – o regedor aí na Maceira é que distribuía o pão. E nós éramos quatro: três, com a minha mãe, quatro. E depois era aquele pão de cintura e a minha mãe cortava em quatro. Eram um quarto para cada um e era uma tigela grande de café (daquele café de cafeteira de borra; era bom).

E então um dia chega um velhote à porta e diz:

- Ó minha senhora, eu tenho tanta fome... Dê-me qualquer coisinha...

E a gente diz assim:

- Então, mas e agora? Não há...

Já estava tudo distribuído, os quartos de pão e os cafés. Já estava tudo distribuído... E a minha mãe abriu a porta e o homenzinho sentou-se logo na soleira da porta. E ela disse assim:

- Eu vou-lhe dar o meu.

E foi, agarrou na tigela dela e no pão e deu ao velho. E a gente ficámos assim:

- Então e agora para si?

- Deixa lá, ele tem mais fome do que eu.

Foi. O homenzinho comeu. Comeu e bebeu o café, agradeceu e foi-se embora. E ela disse assim:

- Deixa-te lá, que Deus há-de ajudar.

Então não é que daqui a um bocadinho bate uma senhora à porta?

- Ó Delfina, ó Delfina! -a minha mãe era Delfina: -Ó Delfina, abre lá se faz favor!

E ela foi e eu fui assim:

- Ai Jesus, ainda vem mais alguém e agora não há comer...

E foi. Sabe o que era? Veio uma senhora – porque a minha mãe dava injeções! E então tinha feito... Tinha dado injeções a um homem e não tinha levado dinheiro. E a mulherzinha foi lá pagar-lhe. E sabe o que é que ela levava no regaço, no avental? Levava uma couve e um pão de milho. E ela diz assim:

- Vocês vejam bem que Nosso Senhor paga sempre e paga com juros. Paga sempre com juros!

E eu nunca mais me esqueci dessa.

Informante: Júlia Luís

2010/Torres Vedras